

IFÍCIO-SEDE A VETERANA ENTIDADE ASSISTENCIAL LMENTE MAIS DE 300 MIL CRUZEIROS

depois da remodelação recentemente concluída — Os construtores da
Diretoria e Conselho Fiscal de 1957 — 17 meses de atividades — 389
— A arrecadação e o "Superavit"

A REFORMA DO PRÉDIO, UMA IMPOSIÇÃO FINANCEIRA

Eleito presidente da Sociedade Amparo Mútuo o snr. Rubens Corrêa Krob, tendo como secretário e tesoureiro, respectivamente, os srs. Pedro Euclides de Siqueira e Aristeu Lautert, foi uma das preocupações dessa diretoria, por uma imposição de ordem financeira, a reforma do antigo prédio com a construção de mais um piso e o aproveitamento de um terreno baldio, existente nos fundos do edifício, no qual está instalado hoje e de modo amplo, o escritório da instituição, sãbiamente dirigido pelo sr. Cavalcante Dornelles de Paula, técnico em Contabilidade, auxiliado pelo sr. Valdir Silva, também formado em Comércio.

Na reunião de assembléia geral extraordinária, realizada em



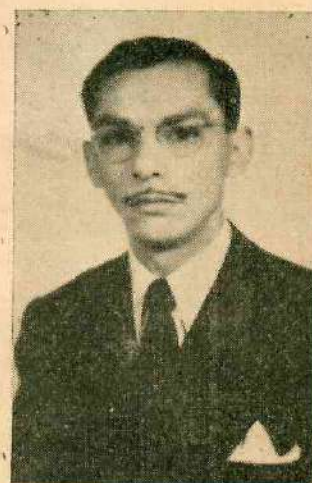
CARLOS DALL POZZOLO — Quando foram iniciados os trabalhos de remodelação do prédio do "Amparo", foi pôsto à disposição da Sociedade, pela Viação Férrea, o sr. Carlos Dall Pozzolo. Muito colaborou o referido ferroviário, desde o início "nomeado" encarregado do almoxarifado, cargo que desempenhou com grande zelo e capacidade desmedida.

17 de julho de 1955, foi autorizada a diretoria da Sociedade Amparo Mútuo, a levar a efeito o plano em referência, construindo mais um pavimento sôbre a obra levantada há 16 anos, pela diretoria presidida pelo sr. Antônio Izaguirre. Vencida essa primeira etapa, autorizado o empreendimento, nova tarefa surgiu desafiando uma solução: a desocupação dos apartamentos alugados, a fim de dar início aos trabalhos de remodelação, o que foi fácil de encontrar uma solução, graças à compreensão dos inquilinos, na sua maioria associados e bons amigos da Sociedade. (conclui na pag. seg.)



trução de uma sede própria era uma exigência dos Estatutos e a sua concretização só foi possível 33 anos depois de fundada a entidade.

SOCIEDADE AMPARO MÚTUO — Vemos ao lado o edifício do "Amparo", antes da construção de mais um piso. O prédio que o clichê reproduz foi construído em 1941, quando na presidência da Sociedade o sr. Antônio Izaguirre. Foi um belo empreendimento desse veterano ferroviário, hoje aposentado e dedicando a sua capacidade de trabalho a outros setores. A cons-



PEDRO EUCLYDES DE SIQUEIRA — Como secretário da Diretoria que realizou as obras de remodelação do prédio do "Amparo", muito colaborou o sr. Pedro Euclides de Siqueira. Várias vezes foi obrigado a viajar, procurando materiais de construção, colhendo melhores preços, defendendo, enfim, o patrimônio social sob sua responsabilidade.

Serviço de Alto-Falantes da Viação Férrea do Rio Grande do Sul

Uma organização perfeita para divulgação dos Produtos da Indústria e Comércio do Brasil.

SANTA MARIA — CRUZ ALTA — CACEQUI

Concessionário: NEY R. TAVARES

Séde: SANTA MARIA — C. Postal, 81 — Fone: 3174

Outra barreira surgiu, no caminho da concretização do plano em referência: a questão do elevador, em virtude do prédio necessitar de um, cujo preço, na ocasião, correspondia ao valor da obra planejada, oitocentos mil



VALDIR SILVA — Como funcionário executivo da Sociedade Amparo Mútuo, o sr. Valdir Silva muito colaborou e continua trabalhando em prol do progresso da entidade. Jovem, formado em comércio, tudo tem feito para servir tanto as diretorias que se sucedem, bem como para atender os interesses dos associados. Juntamente com Democrátino Dorneles de Paula, chefe da secretaria da instituição, forma uma "dupla" admirável.

cruzeiros! Foi necessário, então, uma lei municipal modificando outra existente, exigindo elevador só para os prédios de mais de quatro andares. Tudo isto gastou tempo e foi conseguido, graças ao prestígio do vereador Rubens Corrêa Krob, junto aos seus pares, na Câmara Municipal de S. Maria. Aprovada a nova lei e conseguida a isenção da taxa de construção, estava vencida uma grande parte da luta pelo melhoramento das rendas da entidade que arrecadava 29 mil

cruzeiros por ano, passando a recolher aos cofres sociais, depois mais Cr\$ 317.800,00 ou seja 346.800,00.

Com a reforma do edifício e pintura geral do mesmo, gastou o Amparo Mútuo, segundo dados em nosso poder, apenas Cr\$. . . . 822.456,00, importância que em dois anos será coberta pela renda direta dos apartamentos e locais para comércio, segundo cálculos feitos e tendo em vista os preços em vigor.

No trabalho realizado pela diretoria do Amparo Mútuo, do qual damos nesta reportagem rápidas informações, muito colaborou o sr. Carlos Dall Pozzollo.

Desde o início das obras, o referido ferroviário prestou os mais assinalados serviços, supervisionando tudo, trabalhando, realmente, em defesa do patrimônio da entidade, demonstrando grande abnegação e raro interesse pelo setor sob sua responsabilidade.

O Conselho Fiscal, no período de julho de 1956 até julho próximo, está assim constituído: Êrico Goulart, Oswaldo Bürger e Olmiro Adornes Monteiro, cujos nomes muito colaboraram com a diretoria da Sociedade.

17 MESES DE ATIVIDADE SOCIAL

Nos últimos 17 meses de atividade social, o Amparo Mútuo recebeu mais 389 novos sócios e em igual período pagou 166 pe-

cúlios, na importância de Cr\$ 1.421.100,00. A arrecadação verificada, num total de Cr\$. . . . 2.040.000,00, acusou um "Superavit" de Cr\$ 618.899,90. Os dados sobre os últimos 17 meses, relacionam-se, como é natural, ao período compreendido entre janeiro de 1956 e maio de 1957, data em que colhemos as informações divulgadas. Entre as iniciativas surgidas no meio ferroviário, com finalidades assistenciais, destaca-se a Sociedade Amparo Mútuo dos Empregados da Viação Férrea, possuidora de um respeitável patrimônio imobiliário, localizado em pleno centro da cidade, sendo êsse um dos motivos que esta revista teve em conta, ao escolher a referida entidade, para iniciar uma série de trabalhos informativos, visando divulgar as realizações dos ferroviários riograndenses, através do Brasil, para conhecimento das autoridades constituídas e para provar que não é só greve que a classe sabe fazer!

A CARTA DE...

5 — O assunto referente à manutenção do atual contrato de arrendamento da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, pelo Governo Estadual fugindo a alçada desta administração, deixa de ser objeto de considerações outras.

Santa Maria, 8 de julho de 1957.
(As.) Antonio Negreiros de Andrade Pinto, Administrador Federal da Viação Férrea do R. G. do Sul.

SUSPENSA A GREVE

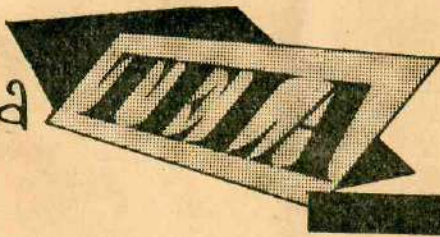
Em face da proclamação do Administrador Federal, a Comissão Central de Greve resolveu dar por encerradas suas atividades, distribuindo a seguinte nota:

"A Comissão Central de Greve, considerando ter a massa ferroviária, reunida em Santa Maria, dando integral apoio à proclamação à classe feita pelo Sr. Cel. Antonio Negreiros de Andrade Pinto, Administrador

(conclui na pag. 18)

O FERROVIÁRIO

Diante da



Distribuição da UNIFRANCE
Film e
Sílvia R. FREITAS, da
Globe Press

A morte de Erich von STROHEIM representou uma grande perda para o cinema mundial, pois pode-se dizer que, até cair de cama, forçado pela cruel enfermidade que o vitimou, a "Águia do Cinema", como era chamado o notável diretor e ator, não cessou as suas atividades. Ainda durante o Festival Cinematográfico de São Paulo, há três anos, von STROHEIM, esteve no Brasil, recebendo merecidas homenagens de seus admiradores brasileiros. Modelo do artista verdadeiro, que jamais transigiu com suas concepções estéticas, von STROHEIM bem mereceu aquelas homenagens e as que agora são tributadas à sua memória, em todo o mundo.

—o—o—

—o—o—

Na ocasião do lançamento de "NOTRE DAME DE PARIS" ("O Corcunda de Notre Dame") em Tokio, o distribuidor propôs um concurso ao público: escrever um artigo sobre dois assuntos — a crítica do filme ou a influência do filme francês sobre a cultura japonesa. Os dois laureados visitarão Paris e conseqüentemente Notre Dame. Muitos candidatos já se apresentaram. Igualmente sucesso tem feito o filme francês no Japão: a revista "Kinema Jumbo", publicou uma lista contendo os 10 melhores filmes estrangeiros exibidos no Japão em 1956. Cinco dentre os escolhidos são filmes franceses.



A bela Martine CAROL iniciou a filmagem de "NATHALIE", a paródia de um romance policial de autoria de Franck MARSHALL fértil em aventuras e fantasias. Secundam-na, nesta realização de Christian JACQUE, os atores Philipp CLAY, Misha AUER e Michel PICCOLI.

✽

Pela quarta vez os franceses filmarão "LES MISERABLES". Como dizia Victor Hugo: "Enquanto houver ignorância e miséria sobre a terra, obras como esta não serão inúteis". Jean GABIN viverá o personagem Jean VALJEAN e Danielle DELORME será FANTINE. O diretor Jean-Paul Le CHANOIS dará ao filme, em côres, um caráter de evidente atualidade, tentando encontrar o que o escritor teria dito se tivesse podido se servir do cinema como meio de expressão.

CONSERVOS de canetas e lapiseiras



Mantenha sua caneta sempre em forma! Se necessário, mande conservá-la após o conserto. Repidez, silêncios... e completo trabalho de peças legítimas para canetas e lapiseiras de qualquer marca ou tipo. É o que se encontra na Seção de Conservos do

LIVRARIA DO GLOBO

RUA DOS ANDRADAS, 1416 - PORTO ALEGRE

OS HOMENS DE FERRO

Romance de Oscar PEDROTTI
(Exclusivo para "O Ferroviário")

CAPÍTULO VI

O trem encostava na plataforma da estação, trazendo grande atraso. Os passageiros procuravam febrilmente tomar assento nas poltronas dos vagões. Trem comprido, locomotiva alta, negra, possante.

Marina agradeceu ao camareiro que colocou a mala dela no lugar. A mulher de Feliciano entrou, ia toda bonita no seu vestido floreado, curto, as bonitas pernas à mostra, o seu todo ágil e elegante. Os lábios pintados, lábios sensuais, olhos ativos, mas também lânguidos por vêzes, era Marina uma mulher atraente.

Antes de entrar no carro, com o pé no primeiro degrau, olhou para o lado. Lá estava, na porta do outro carro, também de primeira classe, um homem que a fitou sorrindo discretamente. Ela correspondeu, gestos rápidos aqueles, ninguém percebeu nada. Depois entrou, sentou-se, tirou da

bolsa um espelhinho e se empoðu.

A locomotiva apitou logo após a primeira badalada do sino da estação. Daí a minutos o trem partiria.

Que olhar e que sorriso Plutarco lhe dirigira de outro carro! Marina ficou ansiosa. Ansiedade que depois, pouco e pouco, foi desaparecendo, e uma coisa esquisita, um pensamento importuno a foi molestando. Mesmo sem que ela o quizesse, é verdade. Mas vinha, era um aborrecimento. Parecia estar sentindo as mãos de Plutarco pesarem sobre ela, apertando-lhe a cabeça. Isto foi no princípio. De-

pois era uma sensação assim como se ele estivesse a amassar-lhe o corpo todo, toda ela, com o corpo dele.

Que deliciosa aquela tarde em que ela fôra fazer tricô em casa da comadre, e que Plutarco chegara, com aquêlo jeito todo especial de agradar! Ia visitar o marido da comadre de Marina, mas isso era só pretexto. Fingimento, sim, Marina compreendera logo. A princípio ela ficou embaraçada, sentiu-se corar como uma menina, mas depois foi achando boa a companhia de Plutarco, era alegre a palestra dele. Mesmo sem olhá-lo de frente, Marina adivinhava que ele tinha os olhos só para ela, que devorava o corpo dela. Sentia-se desejada, olhada no rosto, nos cabelos, nos braços, nos seios e nas pernas. Principalmente nos seios e nas pernas, sim, ela bem o sentia. Era uma ronda sem tréguas, terrível mas deliciosa ao mesmo tempo.

Quando ele se foi, o contato da mão sobre a mão dela causou em Marina um tremor esquisito. Depois a carta. A carta que ele lhe escrevera e que foi queimada após a leitura. Ela relembra agora trechos dela: "Por que não vivermos juntos, nem que seja por momentos?". Parecia ser um grito de desespero dele, um grito de amor profundo. Seria mesmo amor?



Vindo a Pôrto Alegre
procure o

HOTEL ALIADO

Em frente à
Estação da Viação Férrea

Mais de 75 anos de Especialização

Tornaram mundialmente famosa a

BICICLETA GÖRICKE

Equipada com Pneus PIRELLI

Distribuidores para o Rio Grande do Sul:

ODORICO M. MONTEIRO S. A.

AVENIDA JULIO DE CASTILHOS, 276 — FONE: 7172 e 9-2820 — PÔRTO ALEGRE

— Este banco aí está ocupado, senhora?

Ela pareceu acordar. Era um velho a querer saber se o banco da frente esta já reservado.

— Não sei... acho que não.

O carro se enchia depressa. Gente e malas, adeuses e azáfama.

Marina sabia que quando o trem se afastasse, longe de olhares conhecidos, Plutarco viria ter com ela. Fôra tudo combinado, o encontro, a viagem, Marina convenceu Feliciano que precisava ir a Pôrto Alegre, ultimamente não andava bem de saúde, tinha de ir àquêle especialista da Galeria Chaves, ótimo para enfermidades de senhoras. Além disso, que diabo, sentia necessidade de rever a terra, sair um pouco do mato. Voltaria dois dias depois. "Vou consultar e aproveito a rever as conhecidas". Feliciano deixou, a coitada da mulher há quanto tempo não ia a Pôrto Alegre, só metida ali! Que fôsse, voltaria logo, êle podia esperar, também não se casara com uma moça instruída para prendê-la egoisticamente em casa e na vila. Reconhecia mesmo que para êle, metido com a máquina, o bolão e os amigos, o lugar até era delicioso. Para sua mulher, porém, era um tanto aborrecido, ela que tivera conhecimento de outros ambientes. "Vai, Marina, vai te tratá com o detôr, vê as tuas amiga. Na volta vou te esperá na estação". Foi acompanhá-la até o comêço da plataforma e voltou para atender as crianças. Estava de folga nesse

dia. Quando fôsse puxar trem, a comadre cuidaria dos pequenos.

Agora Marina ficava livre dêle por três dias. Não sentia remorso em ter-lhe mentido, dizendo que ia ao médico, quando o que ia fazer mesmo era viajar com Plutarco, encontrar-se com êle na cidade para se amarem livremente.

Também para que remorso? Marina casara com Feliciano para deixar a lida aborrecida da escola, a vida de professôra, que envelhece. Feliciano não lhe dera o amor que ela queria, vivia metido só com a sua máquina, não trocava o monstro de ferro pelas carícias da mulher. Era um apêgo à locomotiva, exagerado talvez. Embora fôsse o seu trabalho quase diário, não deveria ser assim, que diabo! Mas aquêle trabalho dêle requeria atenção, o coitado acabava tendo até amor à sua locomotiva. E assim Feliciano, cada vez mais, se ia distanciando da mulher.

A estação deu o sinal de partida, o trem movimentou-se.

Aos poucos a plataforma ia desaparecendo, as casas iam ficando para trás, para trás, os adeuses se sumiam; começou o campo a rolar ante a vista de Marina.

A tarde ficava velha, a verdura dos campos, as fôlhas das árvores cada vez mais verdes e agradáveis à vista. *Tchuc tchuc, tchuc tchuc, tchuc tchuc*, o ruído do trem em marcha.

Marina lembrou-se das crianças. Um apêrto no coração fê-la estremecer. O que ela ia fazer não a

afligia quanto a Feliciano, mas quanto às crianças a coisa era diferente. O beijo que Heleninha lhe dera, tão doce, meiga aquela sua vòzinha "Mamanhe, poque tu não me leva zunto?". Ela prometera trazer-lhe doces, brinquedos também, assim como para o Pedrinho.

O trem se ia enchendo mais. Marina botou a cabeça pra fora e olhou para trás, para o lado da casa. Mas nesse momento a voz de Plutarco fê-la voltar-se:

— Então, até que enfim estamos correndo juntos pra Pôrto Alegre, não?

Ela olhou-o, os olhos brilhando. Plutarco sentou-se-lhe ao lado, Marina arrumou os cabelos, sorriu, fêz lugar no banco para êle sentar.

Conversaram em coisas sem importância, êle foi-se chegando mais perto. A noite caía aos poucos, aos poucos ia caindo nos campos, e caindo dentro de Marina...

As mãos se uniram êle pôs o braço entre o encôsto da poltrona e o corpo dela. Assim foram gozando a velocidade do trem.

Anoitecera, os passageiros procuraram dormir, a trepidação do trem favorece muito. Gente de todo o aspecto, bonita, feia, gorda, magra. Os passageiros num mesmo compartimento, a maioria desconhecendo um ao outro, todos fazendo a mesma trajetória, correndo com a mesma velocidade para o destino da viagem, mas cada um dentro do seu pensamento, do seu modo de ver as coisas. Viagem

(conclui na pag. 18)



O DIA DO PAPAI

Deus, Mãe e Pai são os três maiores substantivos do dicionário universal! O dia de Deus é todo o dia! O dia das mães já foi comemorado e o dia dos pais transcorre neste mês, dia 11, comemorado com júbilo por todos aqueles que vêem nos seus progenitores um exemplo de luta, honradez e dignidade humana a ser seguido através da mais árdua caminhada pelo futuro afora!

Pai, eu te agradeço a oportunidade de ter surgido à luz desta existência que, sendo tôda de dificuldade, requer de nós trabalho e persistência.

Pai, o teu corpo já curvado aos anos e a cabeça de neve salpicada, apesar da peleja e tantos danos, vens conservando a fé inalterada!

Pai, eu sou o reflexo do que és, e tu o próprio espelho do que sou! Prossigamos unidos através da jornada que há tempo começou...

Pai, nesta luta só te são iguais os que como tu lutam nesta vida; No meio da jornada os temporais realçam mais a nossa frente erguida!

Pai, eu só peço neste grande dia, que sejas sempre o vulto que eu contemplo com orgulho e também com alegria, do qual feliz eu vou seguindo o exemplo.

Pai procura ser sempre o cidadão que cumpre à altura com o seu dever de espôso, pai e filho da Nação que devemos honrar e enaltecer!

MAC-MAHON PONTES

(Da 3.^a edição do livro a sair:

"Versos Ferroviários e Outros Poemas")

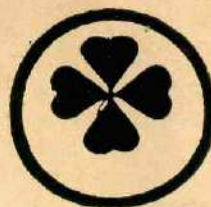
NASCIMENTOS

- No dia 28 do mês de junho, recém findo, foi enriquecido o lar de nosso particular amigo e dinâmico auxiliar, em Inspetor Goulart, Sr.

Derly da Silva Rolim e de sua exma. espôsa, D. Doralina dos Santos Rolim, com o nascimento do menino Carlos Alberto.

- Com o nascimento de duas meninas, ocorrido no Hospital de Monte-

ADUBO



TREVO

É O MAIS BARATO
PORQUE MAIS
PRODUZ

CERTIFIQUE-SE
EXPERIMENTANDO-O

**Luchsinger, Madörin
& Cia. Ltda.**

PÔRTO ALEGRE:

Av. Júlio de Castilhos, 85

1.^o andar - Sala 122

Caixa Postal, 37

PELOTAS:

Av. Gaspar Martins, 60

negro, dia 20 de julho, está de parabéns o lar do Sr. José Cardoso Lewis e de sua exma. espôsa, D. Teresinha Borges Lewis, residentes naquela cidade. As gêmeas que tomaram o nome de Maria Arlette e Maria Margareth, são netinhas do casal Ildefonso Carvalho Borges, agente na Estação de Vitória, e exma. espôsa D. Maria Montesano Borges.

• O lar do casal Dorsirio Ferreira de Moura e exma. espôsa D. Lieta Moura, residentes em Montenegro, foi também visitado pela cegonha no dia 23 que lhes presenteou a menina Elisabeth.

Parabéns aos venturosos pais, são os votos de nossa Coluna Social.

"EQUITATIVA"

É com prazer que registramos o 1.º aniversário da atual Diretoria dessa importante companhia seguradora da vida dos ferroviários, que, com elevada atuação vem dirigindo os seus destinos através de uma caminhada de 70 anos de luta em prol da coletividade representada pelo número incontável de seus assegurados, sendo que só os segurados em grupo já conta com cerca de 200.000. Às nossas felicitações aos seus atuais Diretores: Drs. Alfredo Dias Mello, Dr. Geraldo Rodrigues dos Santos, Lauro Gomes Vidal; Sub-Diretores: Dr. Fábio de Oliveira e Wilson Perpétuo.

Aniversariantes de Agosto:

1 — Menino Antônio Sérgio, filho do sr. Antônio Rey e de d. Emilina Antunes Rey;

• sra. Helena Kraetzig Ramos, espôsa do sr. Derocy da Silva Ramos, residente em S. Maria.

2 — Menino Joe Luiz, filho do sr. Arthur Goulart de Oliveira e de d. Flora Borges de Oliveira.

4 — Sr. Manoel Pinto dos Santos, residente em Marcelino Ramos;

• menina Leonir, filha do sr. Manoel P. dos Santos e de d. Eliza Martins dos Santos.

5 — Sra. Adail Rodrigues Brasil, espôsa do sr. Joaquim Brasil, conferente da V. F., em S. Maria.

6 — Sra. Eloah Almeida Marques, espôsa do sr. Gaspar Marques; • sr. Feliciano Alves Siqueira, do Dep. de Transporte, em S. Maria.

7 — Menino Valdecir, filho do sr. Leonardo M. da Silva e de d. Celina Maria da Silva.

9 — Srta. Marlene Chagas Hoffmann, filha do dr. Victor G. Hoffmann e de sua exma. espôsa, d. Vera Chagas Hoffmann, residentes em Santa Maria;

• sr. João Xavier de Oliveira;

• menina Marlei, filha do sr. Nero de Freitas e de d. Cely Pereira, residentes em São Luiz de Gonzaga.

10 — Menina Anita, filha do sr. Baltazar Mello e de d. Doracy Mello, residentes em S. Maria.

11 — Jovem José Paulo dos Santos, filho do sr. Braudelino dos Santos;

• menino Paulo, filho do sr. Jardelino Francisco dos Santos e de d. Fernandina Silva dos Santos.

12 — Menino José Galcione, filho do sr. José Lozano Peinado e de d. Olgaides G. Peinado;

• sra. Constância dos Santos Dorneles, espôsa do sr. Ignácio Ferreira Dorneles, funcionário do Pôsto de Visita, em Santa Maria;

• sr. Ruy Telles de Souza, do Dep. de Mecânica, em Santiago;

• menina Iara, filha do sr. Herculano M. da Rocha e de d. Marieta Ramos da Rocha.

13 — Sr. Ivan de Mello Meireles, do Dep. de Transporte, em S. Maria.

14 — Menino Altair, filho do sr. Sady Lencina da Silva e de d. Carmelia Alves da Silva.

15 — Sra. Almerinda Tavares da Silva, espôsa do sr. Edmar Antônio da Silva;

• sra. Lucila Machado da Silva, espôsa do sr. Ernani Pires da Silva.

16 — Srta. Odete Severo Fernandes, filha do sr. Alcides Fernandes;

• sr. Roque Godoy, do Dep. de Transporte, em S. Maria.

17 — Menina Lígia, filha do sr. Eustorjo Quevedo, residente em S. Angelo.

18 — Menino Antônio Renato, filho do sr. Derly da Silva Rolim

e de d. Doralina dos Santos Rolim.

(conclui na pag. 18)

FERRAGEM KIRCHER HILLMANN S. A.

Caixa Postal, 822 — PÔRTO ALEGRE — End. Tel. "Kirchmann"

FERRAGENS, FERRAMENTAS, TINTAS, OLEOS, CIMENTO, ETC.

Praça Ruy Barbosa, 188 — Fones 4359 - 5218

MATERIAL SANITÁRIO, AZULEJOS, CERAMICAS, AQUECEDORES, ETC.

Rua Voluntários da Pátria, 282 — Fone 6556